

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA

ALUNO: ROBERT JULIANO

Artigo: Sala de Aula - Uma Experiência de Aprendizagem.

RESUMO:

As considerações deste artigo tem como intenção ,elaborar pensamento e reflexão sobre quais caminhos melhor podem ser testados e utilizados na relação Professor e Aluno baseados na experiência que se vive durante o processo de Estágio dentro da Graduação Superior do curso de História.

PALAVRAS-CHAVES:

Professor, aluno, convívio, escola e estágio.

Juiz de Fora – 2017.

1-PREPARACAO E CONSCIENTIZAÇÃO PARA VIVENCIAR O ESTÁGIO:

“A sala de aula é um ambiente de comunicação, no qual pessoas com diferentes interesses e afinidades se encontram para aprender umas com as outras” (Andrea Barros).

No Brasil e no mundo são inúmeras os grandes homens de Letras, profundos estudiosos e pensadores da humanidade que se dedicam a definir com exatidão as questões relacionadas a Educação e a profissão do Professorado, do educador, daquele que presta serviço de Ensino, seja de que área, técnica e conhecimento for.

O Professor a muito se diz representa a Ponte que conduz um indivíduo do despreparo a excelência, da ignorância ao Saber, a figura do professor, mesmo por anos desvalorizada em retornos financeiros estruturação de carreira profissional e sobretudo no Brasil, sempre foi, na sociedade a Viga Mestre que sustenta um projeto de futuro, visto que para se conseguir destaque em qualquer profissão que se almejar, é necessário antes que se recorra a quem ensine os manejos dela.

No Município, no estado ou em âmbito Federal, mesmo constantemente em diários se luta, metendo-se em greves, em enfrentamentos políticos e civis, por melhores salários e condições de trabalho, o Professor permanece alvo de expectativa de pais como aquele que além de ensinar o bê-á-bá do português, da matemática, da História ou da Geografia, ainda os ajudem na disciplina, nos conceitos de valores, na formação cidadã, atributos que essencialmente deveriam ser trabalhados no meio familiar, ainda hoje se espera que seja mais um item dias responsabilidades de um professor.

Sobrecarrega, porém, numa cuidada medida faz mesmo parte de toda prática daqueles que se interessam pelo dia-a-dia da Educação. Não se sabe se é lenda ou realidade, mas circula a muito tempo a informação de que na cultura japonesa todo e qualquer cidadão se curva diante do Imperador, porém, aquele que possui a atribuição de um professor não se dobra, fala-se que quem se curva é o Imperador diante da presença de um Mestre. Verdade ou não, isso vem dizer muito do verdadeiro significado de um profissional da Educação, ainda que alvo de muita desconsideração da parte de quem detém o poder de Governo do país, o professor permanece como figura de elevada importância na nossa sociedade de valores controversos.

A cerca desses valores distorcidos, do contraste do que se diz e considera ao que se vive na prática, foi que tratamos durante o sétimo período do curso de Graduação de História nessa Instituição Federal de Ensino, a UFJF. Sob a condução do Professor-Doutor Anderson Ferrari desenvolveu, durante intensos cinco meses (Agosto de 2015 a Janeiro de 2016), o olhar mais apurado sobre diversos itens ligados exatamente a prática cotidiana do profissional da educação. O primeiro deles e talvez o mais recorrido com todos os encontros e reflexões certamente é a relação ao Professor-Aluno. (Citação sobre Professor-Aluno).

Fato é que nas Relações Humanas nada é tão simples que não se exija cuidado e preparo e também nada é tão complexo e difícil que não valha a pena ser alvo de esforço e dedicação na intenção de bons resultados. A dinâmica entre professor e aluno não foge a regra. Primeiramente a Conscientização. Professor em sala é autoridade. É condutor. É dele a autoridade do que se ensina, de como, porque e para que?

Aluno em sala de aula precisa ser considerado. Precisa ser levado a sério. Aluno em sala de aula necessita ser incentivado, motivado, conduzido a evolução e ensinado a ter noção de convivência. Evidente que isso desemboca numa palavra que se torna absolutamente inevitável: Conflito. Aprende-se, interagindo com as experiências dos profissionais levados aos encontros durante nosso período de disciplina de Didática e Prática e também durante toda a Graduação, que da mesma forma que um soldado jamais se põe em guerra sem instrumentos de defesa e de ataque, sem armas e escudos, porque certo é que se ele assim o fizer certamente morrerá, o professor em sala de aula procede da mesma forma. Jamais se apresenta diante de seus alunos sem estar devidamente "armado" para o "combate".

Metaforicamente considerando sempre fica mais fácil absorver os conceitos, entretanto, a conclusão direta é que o "prepare-se para a guerra" evidentemente cabe no cotidiano da relação professor-aluno dentro do ambiente escolar. Entretanto, as "armas" as quais os profissionais da Educação se utilizaria para o trabalho em sala, aprendemos a classificar como "Material de Apoio". Na atualidade intensa das tecnologias virtuais, das redes sociais e do domínio absoluto da Internet, poderíamos pensar de imediato em dispor desses recursos para realizar a aula por completo, talvez buscando por escolhas mais fáceis, resolver os conteúdos.

É necessário, na verdade, entender que individualmente em sala, cada aluno

representa um ritmo, um processo de entendimento, um mecanismo de raciocínio. E para que de fato a motivação. Acontecem entre cada um desses alunos, essas individualidades sejam consideradas.

Um professor que precisa em determinado dia tratar de um assunto mais polêmico, que aborde talvez questões religiosas ou de identidade de gêneros, por exemplo, precisam "armar-se" de bons textos, ilustrações, talvez material de áudio-vídeo para que de maneira não rasa e sim cercada de argumentos e idéias, consiga de fato passar sua mensagem. Um olhar mais certo trata diretamente durante as discussões a respeito do que mais se considera primordial no comportamento do profissional em sala: dar conta de transmitir todo o conteúdo do currículo em cada etapa ou pautar com mais profundidade e menos pressa a aplicação desses mesmos conteúdos na concepção individual de cada aluno.

Nossos debates se alongam sobre essa temática e por vezes retornamos ao assunto, sem ser fácil o fechamento da questão, exatamente pela complexidade do que se põe em pauta. É preciso que se considerem os dois caminhos, por que a prática de um professor, bem se sabe que faz parte de seus deveres, como profissional, apresentar resultados baseados exatamente nas metas dos conteúdos trabalhados. Espera-se isso quando se trata da relação-aluno-professor, já que na dinâmica das aulas, a didática e o conhecimento são instrumentos de trabalho.

Uma outra questão posta também vem falar sobre a dificuldade de tempo e espaço para que essa pressão por conteúdos dados seja de fato alcançada, haja visto, as intempéries que ocorrem durante o desenrolar de um ano letivo escolar, tais como longas greves, diversos feriados, aulas diminuídas, entre outros. Porém, é muito importante, que a mentalidade sobre a função do professor em sala de aula se abra. A exigência em cima do cumprimento dos conteúdos passados precisa ser aliada a uma maneira mais consciente de aplicação desses conteúdos. Na formação de um bom profissional do ensino é extremamente necessário que se mescle conhecimento e conscientização de mundo, teoria e práticas humanas e métodos acadêmicos com objetividade prática desses métodos.

Essas e outras tantas questões permeiam o olhar de um graduando quando inicia seu estágio que recebe em consideração particular, o nome adjunto errado de "obrigatório" sendo que na realidade correto seria "necessário". No instante em que todas as discussões, debates e reflexões deixam a Instituição e passam a acontecer na prática do estágio supervisionado e que de fato as dificuldades, os acertos e erros do

trabalho de um professor São percebidos.

Aos alunos da Graduação em Licenciatura da UFJF são sempre encaminhados o Colégio de Aplicação João XXIII para o desempenho dessas tarefas. Excelente instituição, capacitada com recursos diversos desde o espaço físico até equipamentos eletrônicos, biblioteca, salas de informática e instrumentos diversos de trabalho que auxiliam com louvor do trabalho do profissional da educação. É sem dúvida confortável e muito bom para um graduando estagiar numa Instituição assim.

Porém, toda essa estrutura que acolhe muito bem o estagiário desperta reflexões positivas no viés da realidade das escolas e instituições de educação que funcionam precariamente pela cidade e do país a fora. No dia-a-dia do estagiário é comum ouvir a todo tempo considerações sobre essa dualidade entre as facilidades que desfrutam naquela instituição e a sabida falta de recursos e estrutura do sistema falida de Educação que o Brasil enfrenta na atualidade.

Sem dúvida, já no primeiro contato com o estágio do Colégio de Aplicação João XXIII, está é a primeira mensagem absolvida. Para que em seguida a convivência de estagiários entre alunos do ensino fundamental e o modo como de fato isso se desenvolve. Primeira decisão já posta ao graduando se trata da escolha entre estes níveis de estudo fundamentais e médios. É esperado que as aptidões de cada um ajude a tornar essas e outras decisões e é realmente assim que acontece. Feita a escolha por qual nível vai ser feita então as observações e o trabalho, o estagiário é então apresentado as opções de turmas que existem naquela instituição e que estão disponíveis para que ele faça a escolha permanente. Começa ai de fato a prática.

Coloca-se o estagiário no lugar do observador. Aos mais atentos bem nos primeiros dias já acontece às primeiras identificações das situações pensadas durante as discussões do curso. Todas as hipóteses de indisciplina, de conflitos, as situações limites na Relação professor-aluno começam a ser notadas. Todas as possibilidades de um bom plano de aula, as estratégias de abordagens de tema, as maneiras corretas ou não de se conduzir uma aula, todas essas discussões são postas em foco já nos primeiros dias de Vivência do estagiário.

Soma-se a essa prática escolar iniciada, os gostos individuais de cada graduando em particular. Nessa análise consciente aqui, é necessário lembrar que são inúmeros os que precisam conciliar trabalho secular, atividades familiares, horários, dificuldades com distâncias, com liberação de superiores nos empregos e outros

empecilhos mais, com a obrigatoriedade dos horários das aulas de estágio, com as reuniões de pós-aula e preparação de atividades para as próximas. Por muitas vezes esses enfoques que fazem parte do cotidiano dos graduandos na condição de estagiários é esquecido.

Mesmo os que não vínculo empregatício e não contam com o fator "conciliação de horários", também precisam lidar com as responsabilidades de manter em dia as atividades dos seus cursos e do seu estágio. Sem dúvida os que trabalham secularmente, conheciam essa realidade mais intensamente. Essa é uma situação sempre a ser ponderada. Ainda sobre a vivência do estágio, o momento que se decide sobre a turma onde de forma fixa o estagiário prestará acompanhando didático acontece de maneira variada. Enquanto a maioria demora bastante tempo no processo de escolha, alguns poucos, já se decidem nos primeiros contatos.

A decisão pela turma onde se deseja realizar as atividades de aula desenvolvidas em três dias é preciso ser ponderada e essa é a orientação dada porque itens como participação dos alunos, disciplina e interatividade, dificuldades de aprendizado e acompanhamento, entre outros, pesam muito na análise. A consciência de que um plano de aula e atividades deverá ser elaborado, desenvolvido e aplicado naquela turma conduz o estagiário o tempo todo a observar esses pré-requisitos em todas as turmas, ponderadamente, os estagiários precisam considerar sempre a melhor maneira de colocar em prática o tema e as aplicações das atividades com aqueles alunos.

2-TEMA/PLANEJAMENTO/PRÁTICA - O LUGAR DO PROFESSOR.

A dinâmica de escolher os temas para cada estagiários trabalhar em suas aulas finais na sua turma já primeiramente escolhida acontece de duas maneiras, mais comumente vai da preferência e gosto individual de cada estagiário ou por uma troca de idéias e sugestões acatadas pelo professor orientador. Em nossa experiência aqui relatada, essa última opção foi à determinante.

Em Dezembro de 2015 quando as aulas finais acontecem em nossa turma de graduandos estagiários estavam vivendo no Brasil uma transição de nomes de Ministros na pasta da Economia e Planejamento no governo Dilma e Joaquim Levi ainda assumia essa responsabilidade e inspirava confiança e desconfiança. Em conjunto com o professor Fernando Lamas, nosso orientador, decidimos abordar com

os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, turma A, a questão, portanto do Neoliberalismo, evidenciando as práticas propostas por Joaquim Levi para alavancar a economia brasileira.

Medidas como a terceirização em grande escala de prestações de serviço em todo o país, intervenção forte do Governo nas práticas econômicas e a visão das privatizações tanto nos governos Collor, Itamar e FHC estiveram no contexto. Porém por seqüência do livro didático já usado pelo próprio orientador com os alunos dessa turma, a temática teve que abrir para inclusão de sub-itens da Globalização. Na Verdade a Globalização e Neoliberalismo surgem juntos em muitos currículos do Ensino Médio, exatamente pela atualidade dos dois assuntos e pela fácil assimilação tanto de um como de outro tema na vida cotidiana dos estudantes.

Como prática de planejamento de aula, em consenso altamente produtivo com o professor responsável pelo estágio da Graduação, Anderson Ferrari e o professor orientador em sala, Fernando Lamas, iniciamos a abordagem dos temas instigando a percepção e conhecimento dos alunos utilizando uma imagem do Descobrimento do Brasil. Colocamos de prontidão a pergunta aos alunos: "A Globalização começou aqui?"

A intenção era de que uma reflexão fosse feita dos conceitos básicos do que é o mundo globalizado, de como é onde se iniciou a intenção do Velho Mundo com Novo Continente e a absorção dos alunos foi perfeita nesse sentido. Partimos daí para introduzir nomes de peso na História recente como Margareth Thatcher e Ronald Reagan para conduzir os alunos ao entendimento sobre como as práticas do Neoliberalismo na Inglaterra e nos EUA produziram agitos nessas sociedades capitalistas.

Entretanto, não seria possível abordar o tema do Neoliberalismo sem antes explanar mesmo que deforma superficial o Liberalismo Clássico ocorrido no século XVIII ate o século XIX que tanta importância tem no final do Antigo Regime no território mundial. Trabalhamos ia conceitos fundamentais de pensadores Liberais como John Locke e Adam Smith, suas influências no Capitalismo recente instaurado, suas visões sobre a Intervenção Estatal e a maneira de pensar a economia mundial impulsionando a participação do proletariado no mercado consumidor.

Interessante é que fazer menção aqui a expectativa que se criou sobre a execução desses temas que a princípio demonstram ser complexo pelo resgate

histórico que precisa ser feito e muito também do dia que foi reservado para essa aula. O primeiro dia letivo do ano de 2016, todos nós, estagiários, professores e alunos voltando dos recessos de Natal e Ano Novo, bem ainda fora do ritmo dos estudos. Sendo necessário encontrar uma forma de conciliar esses dois temas difíceis e importantes e ainda despertar o interesse de cada aluno.

Para isso tratamos de utilizar a música, o cinema e o esporte como elementos altamente globalizados para trazer a consciência da turma e fazer com que a aula ganhasse dinamismo. No segundo dia reservado para nossa atividade de final de estágio em prática de sala de aula trouxemos o nome de Milton Santos para trabalhar com os alunos na intenção de apresentar a eles um pensador profundamente sensível e inteligente das questões de uma Globalização diferenciada e humanizada e melhor ainda, um brasileiro. Geógrafo e Historiador. Negro. Vindo de uma realidade de periferia, portanto difícil, mas repleta de bons exemplos, obtendo Ascensão pela luta, esforço e, sobretudo consciência política e Cultural do momento atual.

“... o consumo que é, hoje, o grande fundamentalismo. Esse sim, é que é o grande fundamentalismo... as técnicas são implantadas nas sociedades e nos territórios a partir de uma política. Hoje, a política das empresas globais. Amanhã, a partir da política de Estado, impulsionados pelas Nações. Queria dizer em primeiro lugar que eu me considero um intelectual “out sider”, coisa que é raro no Brasil. Não pertencço a nenhum partido, não pertencço a nenhum grupo, inclusive grupos de intelectuais..não respondo a nenhum credo, não participo de qualquer militância...”

Fechando o planejamento de aula que é de responsabilidade do estagiário de licenciatura na UFJF é necessário elaborar uma atividade onde os alunos da turma onde o tema foi trabalhado, possam demonstrar que de fato absorveram bem o assunto. É o que se chama de atividade avaliativa. Nossa escolha para essa etapa do estágio foi elaborar uma atividade essencialmente simples, descomplicada, onde os alunos pudessem interagir em grupos de quatro, suas opiniões e raciocínios sobre de que maneira a Globalização mais afeta seu dia-a-dia.

Entretanto reservar uma aula de 50 minutos apenas para a prática da atividade avaliativa nos pareceu um tempo longo demais, considerando a diversidade de pormenores que podiam ser bem trabalhados dentro do tema e que pensando o

plano de aula e as questões do tempo escasso, nós vínhamos cortando. Consideramos então a realização da atividade com os alunos nos últimos dez minutos de aula na programação do estágio e aproveitando assim melhor o tempo de 40 minutos para debater mais itens dentro da delimitação do tema.

Depois da reflexão a respeito das considerações de Milton Santos sobre os mal efeitos da Globalização no mundo e de como ela poderia ser mais benéfica se realizada com mais humanismo, propomos então uma análise em cima dos aspectos, positivos e negativos do que se Condicionou diante do fenômeno da Globalização Mundial. Sempre mais fácil a assimilação quando se aborda a positividade de qualquer fenômeno, colocamos em pauta itens que a Globalização fez progredir. Através de dados estatísticos em publicações extremamente sérias e confiáveis trouxemos reflexão sobre, por exemplo, a redução do tempo e do espaço entre pontos extremos dos continentes, o avanço das tecnologias da aeronáutica das maiores potências mundiais permite que grandes distâncias seja encurtadas pelo maior número de usuários do transporte aéreo seja em vôos domésticos ou internacionais.

Evidentemente que a Internet surgiria como símbolo maior de se encurtamento de distâncias, esse item, rapidamente sugerido pelos alunos. O raciocínio das discussões tomou o rumo de como aconteciam os contatos, a troca de informações, a interatividade entre indivíduos e os povos antes do surgimento da Internet. Positivamente a comunicação e a locomoção de uma maneira geral sofreram grande impacto de melhora e aprimoramento após os anos 90 com a explosão da Globalização pelo Planeta.

Entraria na lista de positividade também a expansão dos mercados econômicos e os avanços metodológicos da Ciência, esse último aspecto também citado pelos alunos do Terceiro ano do ensino médio da Turma A. Tanto recebendo grandes multinacionais em nosso país, tanto indo para o exterior com nossos produtos e nossas empresas, a Globalização também proporcionou essa interatividade econômica positiva. Bastante lembrada pelos alunos nas exposições do tema que em nossa própria cidade temos fortes exemplos desse desdobramento.

A chegada da Mercedes-Benz, companhia automobilística alemã em Juiz de Fora causou impacto na economia local, abertura de novos empregos diretos e indiretos embora logo depois sofrendo um desaquecimento nas atividades até hoje não muito bem explicado. Outra positividade da Globalização trabalhado em sala com os alunos foi a constatação dos avanços no campo da Ciência. Pesquisas que

resultaram na descoberta de curas para males de saúde e da morte, descoberta de detalhes interplanetários, avanços nas condições de controle de epidemias, entre outros, também passaram pela junção de mundos globalizados.

A reflexão parte agora para as negatividades que acompanham todo o processo da Globalização. Interessante que nessa abordagem, notou-se que para alguns alunos era difícil encontrar aspectos negativos num tema que visa em primeira instância a expansão de oportunidades. Exatamente nesse ponto, foi crucial o instrumento dos dados estatísticos para demonstrar que a presença das Multinacionais expandindo horizontes de mercados consumidores e trabalhistas também produzia concorrência ferrenha com pequenos empresários locais que se vêem cada vez mais oprimidos pelos tributos pagos e pouca lucratividade obtida.

Junto a isso o empobrecimento considerável das camadas sociais já empobrecidas e o enriquecimento maior ainda daqueles que já eram favorecidos também se acentua como negatividade da Globalização. Era dessa Globalização negativa e desumana que se referia o pensador Wilson apresentado no segundo dia de aula no estágio. A Globalização que não resolve as desigualdades sociais, ao contrário, fez aumentar.

Os itens "desemprego" e "clima" já estavam listados no plano de aula, entretanto foram os mais debatidos em sala com os alunos, devido a ambigüidade de seus sentidos. Espera-se que a globalização abra mais oportunidades de emprego nos países subdesenvolvidos e acelere a economia nos mesmos, porém, de acordo com essa estratégia o que vem acontecendo é que nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado altos índices de desemprego e que pela recessão que atinge a população nem mesmo os países desenvolvidos tem conseguido se beneficiar da presença de grandes multinacionais, ocorrendo processo inverso, trabalhadores lutando para manter seus postos de trabalho e os desempregados cada vez mais vendo os novos postos escassos e raros.

A negatividade exercida pela globalização sobre o clima é altamente visível quando se expõe em salas, imagens dos que ocorre com os rios do interesse do país, das indústrias e na poluição aumentada no Brasil, Alemanha e França, sendo movida, sabemos todos, pela ganância e corrida desenfreada atrás da lucratividade exacerbada que move o capitalismo.

Uma discussão consciente nesse momento cabe com toda a sala sobre o novo acordo Internacional sobre o Clima realizado em Julho de 2015 são as expectativas de

que de fato países acertados cumpram suas metas de redução de poluentes no ar, nos rios e solo, conseguindo maior equilíbrio entre as produções industriais e a prevenção do Meio Ambiente.

O retorno da classe quanto a essa abordagem foi extremamente positivo que mostrou, portanto, que nossa atividade final fosse exatamente em cima da questão das positivities e negatividades do fenômeno da Globalização no mundo. Enfatizando que cada aluno colocasse foco no seu dia-a-dia, suas atividades e convivência familiar e social, propomos que em grupos de quatro alunos, eles escolhessem um aspecto positivo e um negativo e utilizassem em sala o principal instrumento de acesso globalizado que é a Internet, para pesquisar e preparar seus argumentos.

Dessa forma promovemos conscientização a respeito dos temas Globalização e Neoliberalismo e incentivamos que houvesse reflexão a respeito da aplicabilidade dos conceitos na vida prática da turma. Ao término da atividade avaliativa realizada em sala, passamos ao professor Fernando Lamas, a correção e pontuação de cada lauda escrita e entregue.

CONCLUSÃO:

Ao elaborarmos todas essas análises da Vicência de um estagiário do Curso de Graduação em História pela UFJF, realizado no Colégio de Aplicação João XXIII fica de maneira intensa a reflexão sobre a prática do professor em sala e fora de sala de aula.

Particularmente a mim, todas essas considerações sempre disseram muito desde a primeira infância, adolescência, juventude e fase adulta, sempre desejei muito o conhecimento acadêmico e mais ainda a experiência empírica da rotina de um professor. Sem dúvida, estar por dois meses acompanhando a turma do Terceiro Ano do Ensino Médio numa situação de muita seriedade produziu conhecimento a respeito de um bom planejamento de aula e de maneira eficaz para manter a turma interessada e sentindo-se parte do conteúdo e não somente meros ouvintes de temas que na maioria das vezes são explanados com um tom distanciado e desinteressante. Sobretudo, o feedback dado pelo Professor responsável pela condução da disciplina de Didática e Estágio, Anderson Ferrari, finaliza com louvor todo esse processo.

Receber retorno positivo a respeito da interatividade com os temas, o bom desenrolar dos temas, a agilidade no uso dos instrumentos de apoio e a clareza na

comunicação incentivaram na busca de ainda mais aprimoramento. Evidentemente que as falhas e problemática apontadas produzem também novos apontamentos para serem trabalhados em próximas experiências.

A relação professor-aluno se faz, portanto de Bem mais do que conteúdo passado e conteúdo aprendido. É extremamente necessário que haja percepção das habilidades entre esses dois atores e importante que os canais de comunicação entre Mestre e Aprendiz sejam estabelecidos pela boa didática e profissionalismo nas pautadas também no respeito e interesse na condição humana.

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, Andrea – ***“Professor e Alunos-Relacionamento”*** – Dissertação de Mestrado-UFMT – 2011.

DOCUMENTÁRIO: ***“Estradas do Saber”*** – Escola Pioneira Diamantinense – Doutora Anna Brasil Lobos – 2007.

SANTOS, Milton – ***“Globalização Humanizada”*** – Páginas 55- 62. Editora Pascoal-São Paulo – 2002.